

A raça Shorthorn Leiteira

A vaca que preenche todas as necessidades

Características da raça/ História/Genética Nativa

Características da raça

A raça Milking Shorthorn é a mais versátil de todas as raças e este é um dos seus maiores atributos. São vacas dóceis que produzem com eficiência grandes volumes de leite nutritivo a cada lactação e são grandes o suficiente para ter um alto valor residual quando suas longas vidas produtivas finalmente chegam ao fim. Além disso, seus bezerros saudáveis, nascidos a cada ano em intervalos regulares de parto, são vigorosos ao nascer, crescem rapidamente e aqueles que não são mantidos para reprodução e reposição de rebanho obtêm ganhos eficientes e constituem carcaças com classificações muito positivas.

Características notáveis

- Eficiência da pastejo
- Potencial de reprodução
- Resistência a doenças
- Facilidade de parto
- Intervalo de partos
- Qualidade do leite

História

Desde há muito tempo, os entusiastas da Shorthorn consideravam a raça notável por sua capacidade de produzir leite e carne de forma lucrativa.

Uma das mais reconhecidas raças do mundo, o gado Shorthorn originou-se no nordeste da Inglaterra, no Vale do Rio Tees. Grande parte do antigo trabalho de melhoramento genético ocorreu nos condados de Northumberland, Durham e York.

O tipo de Shorthorns mais numeroso ocorre nas Ilhas Britânicas, na América e na Austrália e apresenta coloração vermelha, ou vermelha e branca, ou apenas branca, ou ainda roan, uma mistura do vermelho e branco, não encontrada em nenhuma outra raça de gado. O Shorthorn Leiteiro é reconhecido por sua versatilidade. Trata-se de um animal dócil que converte ração em leite de maneira eficiente e tem uma longa vida produtiva, ao final da qual estas grandes vacas têm um alto valor residual.

Shorthorn Leiteiro nos Estados Unidos

A primeira importação de Shorthorns para os Estados Unidos ocorreu em 1783, quando o Shorthorn "Leiteiro" chegou na Virgínia. Essas primeiras importações, muitas vezes chamadas de "Durhams", tornaram-se as favoritas dos criadores pioneiros, pelas quais obtinham carne, leite e energia. Esses pioneiros passaram a registrar a criação do gado Shorthorn em 1846 com a primeira edição do American Herdbook. Em 1882, a Associação Americana de Criadores de Shorthorn (ASBA - American Shorthorn Breeders' Association) foi formada para registrar e promover tanto o tipo leiteiro quando o escocês (carne bovina) dos Shorthorns. Em 1912, um grupo de criadores de Shorthorn Leiteiro organizou o Clube de Shorthorn Leiteiro para operar dentro da estrutura da ASBA. Seus membros estavam interessados em divulgar as boas qualidades da raça, fazendo registros oficiais da produção de leite e incentivando melhorias genéticas.

Uma das primeiras demonstrações oficiais da capacidade de produção do Shorthorn Leiteiro foi feita na Exposição Mundial em Chicago em 1893, em que duas das vacas lideraram os testes, a Kitty Clay 3d e a Kitty Clay 4th — esta última obteve o terceiro lugar em lucro líquido em comparação com todas as demais raças. As vacas irmãs se tornaram a base para a família de vacas leiteiras de Shorthorns, desenvolvida na fazenda Glenside, em Granville Center, Pennsylvania.

Genética nativa

Em 1998, um grupo de criadores de Shorthorn Leiteiro iniciou um movimento para definir as características do gado que seriam incluídas no English Coates' Herd Book como puro Shorthorns Leiteiro. Foi uma resposta direta ao crescimento do programa de Expansão Genética, que ameaça causar uma possível extinção dos Shorthorns Leiteiros "puros".

Em janeiro/fevereiro de 2000, o Milking Shorthorn Journal anunciou os detalhes de um novo programa. Nele, os Shorthorns do tipo English Dairy, importado para os Estados Unidos da América antes da era Illawarra/Expansão Genética, e o tipo canadense do Shorthorn Leiteiro, que pode ser identificado sem influência externa no mesmo período de tempo, seriam considerados qualificados. Animais registrados sob o programa original Grade-up iniciado por James J. Hill em 1915 também são excluídos. Embora seja possível considerar que todos os animais "nativos" sejam registrados no English Coates' Herd Book, isto não é garantido devido à existência de algumas variações de Shorthorn americano registradas anteriormente com ascendência desconhecida em seus pedigrees.

Assim, o termo "nativo" foi escolhido para identificar este gado. Esta nova classificação do Shorthorn Leiteiro foi criada para preservar a valiosa genética antiga, bem como fornecer uma ferramenta de marketing. Pedigrees de animais identificados com as

autênticas linhas puras seriam designados pela letra "N" como um sufixo em seu nome de registro.

Em certo momento, defendia-se que existiam apenas 500 desses animais puros. No entanto, havia uma falha no rastreamento do gado elegível e o número real de indivíduos com linhas genéticas "puras" provavelmente era muito maior.

Muitos Shorthorns Leiteiros com dupla função se qualificam para a designação "N", sendo identificados como puros, da antiga linhagem, registrados como Shorthorns Leiteiros. As bases de pesquisa da AMSS podem verificar o status de qualquer animal registrado.

Vantagens da mestiçagem cruzada

Aproveite um touro Shorthorn de dupla função para adicionar leite ao seu rebanho de vacas e, também, como um método econômico para aumentar o peso do desmame.

- Shorthorns Leiteiros com facilidade de parto média ou alta são candidatos ideais para cruzamentos.
- A Colorado State University está desenvolvendo um Programa EDP

Registro Duplo

O programa de registro duplo funciona em conjunto com a American Shorthorn Association (ASA). É para criadores que desejam aumentar a comercialização de seu gado Shorthorn Leiteiro. Neste programa, os animais elegíveis podem ser registrados nos livros genealógicos da AMSS e da ASA.

Qualquer criador pode enviar uma taxa de US\$ 50,00 para a ASA pela liberação de informações para a AMSS. O criador também deve enviar um pedido de registro ao departamento de registro da AMSS. Após a confirmação da ASA de que a taxa foi paga, o pedido de registro será confirmado.

Se aceito, o animal será inscrito no Apêndice do Livro de Registros com a letra "S" após o nome. O animal também recebe um número de cinco dígitos. Qualquer descendente de um Shorthorn Leiteiro também registrado no Apêndice AMSS pode ser inserido no Herdbook completo do AMSS com o sufixo "S".

Se um criador quiser registrar duas vezes um Shorthorn Leiteiro no livro de registros da ASA, deve pagar uma taxa de US\$ 50,00 à AMSS pela liberação das informações. O

certificado de registro oficial também deve ser apresentado ao escritório da AMSS no momento da transferência.